

## MOTIVAÇÕES E INQUIETAÇÕES NA DOCÊNCIA: O QUE DIZEM AS CARTAS DE INTENÇÃO PARA O PIBID?<sup>1</sup>

Michele Pereira de Souza da Fonseca,  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Luciana dos Santos Rodrigues,  
Secretaria Municipal de Educação (SME-RJ)  
Thamiris Azevedo Malfitano,  
Secretaria Municipal de Educação (SME-RJ)  
Monique Corte,  
Secretaria Municipal de Educação (SME-RJ)

### RESUMO

*PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Educação Física; PIBID*

### INTRODUÇÃO

A formação de professores é um assunto relevante quando pensamos em novas possibilidades de construção de práticas pedagógicas. Na Educação Física, essa formação, mesmo com o advento das pedagogias mais críticas, ainda carrega uma forte relação com práticas mais tecnicistas (DARIDO E RANGEL, 2005). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) se mostra como uma possibilidade de discussão das práticas docentes *in loco* e busca uma ruptura desses padrões acríticos de educação possibilitando aproximação entre a formação e ação docente, a universidade e a escola.

Esse subprojeto PIBID da Educação Física, vinculado à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ), acontece na Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes (EMBEG), no Rio de Janeiro e conta com 10 estudantes, 1 coordenadora, 2 supervisoras e 1 colaboradora, desde novembro de 2020. O objetivo desse resumo é analisar as cartas de intenção de 10 docentes em formação ao ingressarem no PIBID identificando motivações e inquietações para atuação no campo da Educação Física escolar.

---

<sup>1</sup> Bolsa PIBID/CAPES

Autores como Tardif (2014) nos embasam sobre a formação docente, e ajudam a refletir especialmente no campo da Educação Física e suas especificidades.

Trata-se de uma pesquisa documental qualitativa analisando as cartas de intenção dos candidatos/as à banca avaliadora de seleção para o PIBID Educação Física. A partir da leitura dessas cartas, 3 pontos emergiram para a análise e discussão.

## MOTIVAÇÕES E INQUIETAÇÕES

Ao analisarmos as cartas, ressaltamos como primeiro ponto de discussão a experiência profissional que participar desse projeto poderia trazer.

Meu objetivo em querer participar do programa é primeiramente, obter experiência na área escolar. (R.9)

Vejo uma oportunidade de ganhar experiência e me descobrir dentro da minha profissão como educadora. (R. 6)

Os/as estudantes demonstraram interesse em ter experiência no campo escolar logo no início do curso e anseiam pela troca de saberes com as professoras antecipando e aprofundando experiências que teriam nos estágios obrigatórios que acontecem depois da metade do curso. Tardif (2014) se refere aos saberes experienciais como resultado da prática cotidiana da profissão e reafirma a importância do relacionamento dos jovens professores com os mais experientes por meio das trocas constantes nesse processo.

Percebemos um desejo de desconstruir uma imagem de Educação Física escolar acrílica, sem fundamentação pedagógica, desinteressante e desvalorizada.

As aulas de Educação Física são vistas como pouco importantes e, por conta disso, também acabam sendo desestimulantes para os próprios alunos. (R.1)

Professores desinteressados, aulas sem nenhum objetivo pedagógico, rola bola, esse era o cenário das minhas aulas de educação física na escola e infelizmente ainda continua sendo a realidade em muitos colégios; eu considerava esse cenário como normal, achava que a educação física não tinha nada para ensinar. (R.8)

Mesmo não tendo boas experiências nas aulas de educação física escolar, fato citado por vários candidatos em suas cartas, um ponto positivo é que escolheram cursar licenciatura para desconstruir esse cenário.

Um relato nos chama atenção sobre a questão envolvendo a representatividade.

(...) fui construindo aos poucos, me recordo vagamente da minha única professora negra em toda vida escolar, que por sinal ministrava a disciplina de Educação Física. (R.2)

Essa frase se apresenta repleta de marcas que permanecem. Souza (2020) afirma que a criança tende a internalizar o que consome e a presença de pessoas negras em posições de liderança faz com que as referências sejam atualizadas e suas características individualmente valorizadas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em programas de iniciação à docência e sua influência na formação de professores/as é considerar que seja incentivado e oportunizado a interação estreita entre universidade e escola ainda no início da trajetória formativa de licenciandos/as. Essa relação é relevante, necessária e requer muitas iniciativas tal como projetos de iniciação à docência como o PIBID, projetos de extensão e residência pedagógica. Não só a escola precisa desse convívio, mas a Universidade de igual modo, necessita se fazer presente no espaço que é e será aquele ocupado por futuros docentes em sua trajetória profissional.

Essas cartas de intenção demonstram motivações e inquietações que esperamos que sejam construtos para experiências ricas e colaborativas na escola.

### REFERÊNCIAS

DARIDO, S.; RANGEL, I. **Educação Física na Escola** – Implicações para a prática pedagógica. Editora Guanabara / Koogan. Rio de Janeiro, 2005

SOUZA, R. **A representatividade na educação infantil**: um estudo de caso no PIBID. In: Anais do III Congresso Internacional e V Nacional Africanidades e Brasilidades em Educação, 2021, v.1. n.5. Vitória, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.